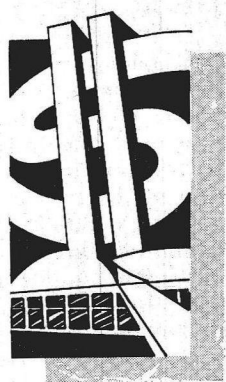


CPI concentra esforços na sua reta final

A CPI do Orçamento começa esta semana um arrastão em que ouvirá, até o dia 10, mais de 20 depoimentos de parlamentares e ex-ministros.



Os nomes foram selecionados com base no primeiro depoimento de José Carlos, na lista que ele preparou quando "tentou" o suicídio e nos documentos encontrados na casa do diretor da construtora Norbert Odebrecht.

A decisão de ouvir todos os citados foi mais política do que sustentada pelas investigações das subcomissões. O próprio senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) presidente da CPI, admitiu que todos foram convocados para evitar reclamações de que houve algum tipo de protecionismo a qualquer parlamentar. O "esforço concentrado" começou quinta-feira, com depoimento do deputado Uldirico Pinto (PSB/BA), e a CPI, como se esperava, tinha pouco a perguntar.

Cassação - O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), tem prazo até o próximo dia 14 para apresentar seu relatório final, que deverá ser votado pelo plenário da comissão no dia 17. Ele já antecipou que propõe a cassação dos mandatos daqueles políticos de maiores implicações com a corrupção na Comissão de Orçamento, independentemente de ação penal a cargo da Justiça Federal. Outras propostas anunciadas pelo relator serão a extinção da Comissão de Orçamento e alterações na legislação eleitoral, evitando-se o derroame de recursos para financiamento de campanhas.

O plenário da CPI do Orçamento decide hoje se o material levantado pelas subcomissões é suficiente para inquirição dos governadores Edison Lobão (PFL-MA), João Alves (PFL-SE) e Joaquim Roriz (PP-DF). Na mesma reunião será indicada uma delegação de três membros da CPI para interrogar os senadores Mauro Benevides (PMDB-CE), Saldanha Derzi (PRN-MS) e Alexandre Costa (PFL-MA) e os deputados Roberto Jefferson (PTB-RJ) e Gastone Righi (PTB-SP).

Calendário Amanhã a CPI ouve, pela manhã, o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) e, a partir das 17h, o ex-assessor da Comissão de Orçamento Roberto Batista de Jesus, demitido pelo então presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), após denunciar irregularidades nessa comissão.

Na quarta-feira, com o plenário dividido em duas turmas, serão ouvidos os ex-ministros Henrique Hargreaves (Casa Civil) e Margarida Procópio (Ação Social), o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) e os deputados Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), Ézio Ferreira (PMDB-AM) e Aníbal Teixeira (PTB-MG).

Quinta-feira será a vez do senador Dário Pereira (PFL-RN) e dos deputados Eraldo Tinoco (PFL-BA), Pedro Irujo (PMDB-BA), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Waldomiro Lima (PDT-RS) e Jesus Tajra (PFL-PI).

Encerrando a tomada de depoimentos, a CPI interroga, na sexta-feira, o ex-ministro Carlos Chiarelli (Educação) e os deputados Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), Pinheiro Landim (PMDB-CE), Mussa Demis (PFL-PI) e Osmânio Pereira (PSDB-MG).

Caso a CPI decida pela convocação dos governadores do Maranhão, Distrito Federal e Sergipe, estes terão direito a escolher o local dos depoimentos, cabendo à Comissão definir dia e hora. O presidente da CPI já anunciou que esses depoimentos deverão ser tomados até o próximo sábado, dia 8, para não atrasar o relatório final. O ex-subchefe da Casa Civil da Presidência da República, Luiz Bandeira, depõe hoje, às 15h30, na Subcomissão de Subvenções Sociais, para explicar as irregularidades constatadas na aplicação das verbas de subvenção social para a fundação Vivili, no interior do Piauí. A expectativa é a de que o depoimento de Bandeira forneça pistas para que a CPI possa investigar se ex-ministro Henrique Hargreaves está comprometido com as fraudes no orçamento.

Designado para o cargo por Hargreaves, desde o início do governo Itamar até outubro de 1993, Bandeira deixou o Planalto junto com o ex-ministro, assim que foi instalada a CPI do Orçamento. Bandeira entrou no rol dos suspeitos por ser irmão de Francisca Bandeira de Araújo, vice-presidente da Fundação Vivili, apontada como uma das campeãs de recebimento de subvenções sociais, e também uma das principais acusadas pelos desvios das verbas recebidas.

Quem são os próximos depoentes

A lista dos que vão depor nos próximos sete dias, na CPI do Orçamento, inclui 15 deputados federais, seis senadores e três ex-ministros, dois que integram a equipe do ex-presidente Fernando Collor — Margarida Procópio, na Ação Social, e Carlos Chiarelli, na Educação —, e um do governo de Itamar Franco, Henrique Hargreaves, da Casa Civil, que deixou o cargo. A seguir o perfil dos próximos depoentes:

□ **Mansueto de Lavor** — senador (PMDB-PE). Foi relator do Orçamento de 1993. Em 1991, disputou com o senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO) a presidência da Comissão do Orçamento. Perdeu por um voto. Foi convocado pela CPI do Orçamento por ter sido citado no depoimento do ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos. Já estava convocado mesmo antes do listão de 24 parlamentares divulgado na quinta-feira.

□ **Pedro Irujo** — deputado (PMDB-BA). Eleger-se pelo PRN. Foi coordenador da campanha do ex-presidente Fernando Collor na Bahia. É empresário, tem 66 anos e está em seu primeiro mandato como deputado federal. Seu nome também apareceu no depoimento de José Carlos.

□ **Ézio Ferreira** — deputado (PFL-AM). Empresário e industrial da construção civil. Foi deputado constituinte e reeleger-se em 1991. Foi suplente na Comissão de Orçamento. Tem 53 anos. Foi incluído na primeira lista de suspeitos de irregularidades no Orçamento pelo economista José Carlos Alves dos Santos.

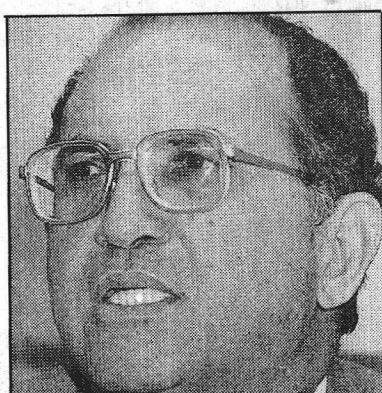
□ **Aníbal Teixeira** — deputado (PTB-MG). Ex-ministro do Planejamento no governo José Sarney. Professor e advogado. Seu primeiro mandato como deputado federal foi em 1983, pelo PMDB. Eleger-se pelo PTB em 1991. Tem 60 anos. Também apareceu no depoimento de José Carlos.

□ **Saldanha Derzi** — senador (PRN-MS). Médico obstetra e grande pecuarista. Seu primeiro mandato como deputado federal foi em 1955. Foi constituinte. Tem 76 anos e também foi citado por José Carlos.

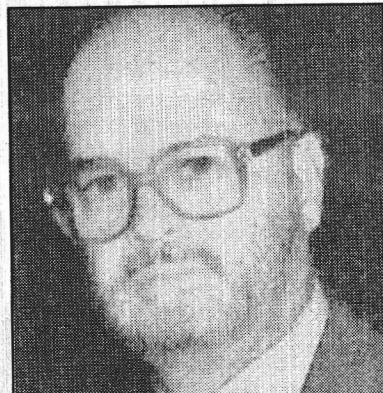
□ **Margarida Procópio** — ex-ministra da Ação Social, muito ligada à família do ex-presidente Fernando Collor. Saiu do governo para dar lugar ao hoje deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Foi citada por José Carlos Alves dos Santos e também apareceu como suspeita de envolvimento em irregularidades nos depoimentos de dois de seus ex-assessores: Ramon Arnús Filho, que foi secretário de Habitação, e Walter Annichino, ex-secretário de Saneamento. Há também um inquérito na Polícia Federal que responsabiliza a ex-ministra por irregularidades no repasse de recursos do Ministério.

□ **Henrique Hargreaves** — ex-ministro-chefe do Gabinete Civil do governo Itamar Franco. Deixou o posto quando foi acusado por José Carlos Alves dos Santos de participação no esquema de corrupção no Orçamento. Hargreaves foi muito ligado ao ex-presidente José Sarney e trabalhou na liderança do PFL quando Fiúza era relator do Orçamento.

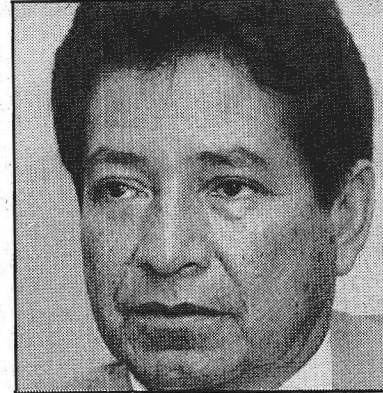
□ **Gastone Righi** — deputado (PTB-SP) — Advogado e professor. É deputado federal desde 1967, quando eleger-se pelo PMDB. Está no PTB desde



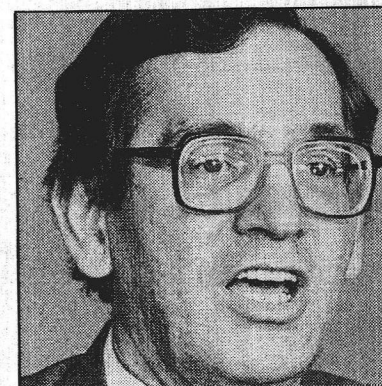
Mansueto de Lavor



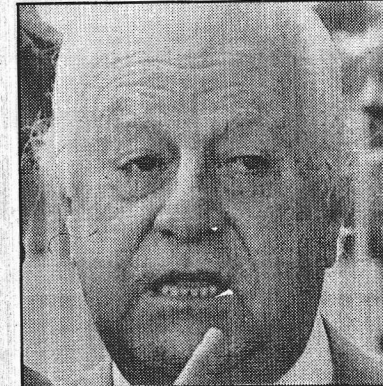
Pedro Irujo



Ézio Ferreira



Aníbal Teixeira



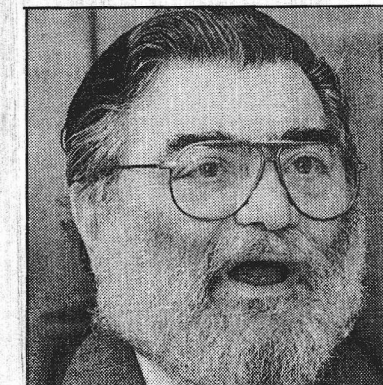
Saldanha Derzi



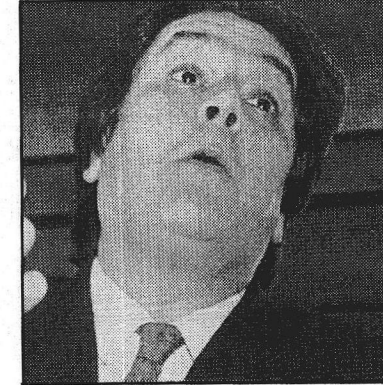
Margarida Procópio



Henrique Hargreaves



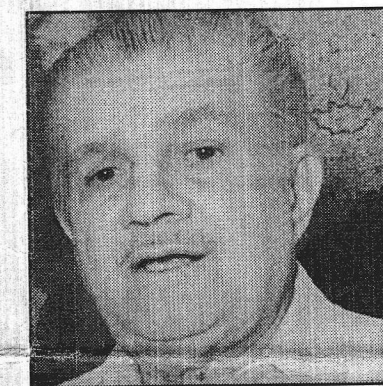
Gastone Righi



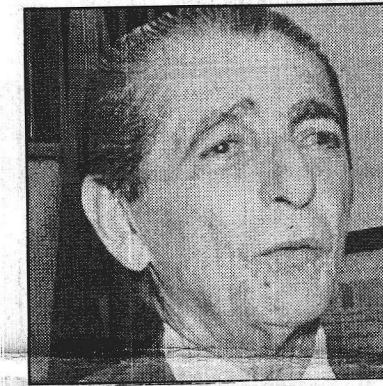
Roberto Jefferson



Raquel Cândido



Mauro Benevides



Alexandre Costa

1983. Tem 57 anos. Também foi citado por José Carlos em seu depoimento.

□ **Roberto Jefferson** — deputado (PTB-RJ) — advogado criminalista. Foi da linha de frente da tropa de choque do ex-presidente Fernando Collor e se autocalifica como um de seus amigos mais leais. Tem 40 anos. Foi acusado por José Carlos depois de interpellá-lo sobre a veracidade das denúncias.

□ **Raquel Cândido** — deputada (PTB-RO) — Técnica em saúde. Tem 42 anos. Já passou pelo PMDB pelo PFL e PDT, partido pelo qual eleger-se em 1991. Não chegou a ser citada, mas a Subcomissão de Subvenções Sociais encontrou indícios de irregularidades que teriam sido cometidas pela deputada, como repasses para a Fundação Eva Cândido. Uma das dotações orçamentárias à Fundação foi utilizada por Raquel Cândido na compra de um jipe importado.

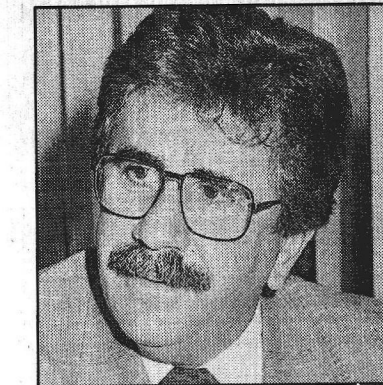
□ **Mauro Benevides** — senador (PMDB-CE). Advogado, professor e jornalista. Foi presidente do Congresso Nacional entre 1991 e 1992, período em que ocorreram os maiores escândalos denunciados no Or-



Geddel Vieira

çamento. Está sendo responsabilizado, juntamente com o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), pelo acobertamento da ação da máfia do Orçamento, ao arquivar o pedido de instalação de uma CPI para investigar as primeiras denúncias de corrupção. Tem 63 anos e foi citado por José Carlos em seu depoimento à CPI.

□ **Alexandre Costa** — senador (PFL-MA). Foi ministro da Integração Regional do governo Itamar Franco. Recusou-se a deixar o cargo por causa das denúncias de envolvimento no esquema de corrupção no Orçamento, mas acabou deixando para tentar sua reeleição como



Eraldo Tinoco

senador em 1994. Tem 72 anos. A sua convocação teve que superar resistências, recebendo sete votos contrários.

□ **Geddel Vieira** — deputado (PMDB-BA). Administrador de empresas, pecuarista e cacauicultor. Participava sempre de bom humor dos depoimentos da CPI do Orçamento, até que seu nome foi encontrado nos documentos apreendidos na casa do diretor da Odebrecht, Ailton Reis. Foi citado novamente na lista que o economista José Carlos deixou para a CPI quando tentou o suicídio em sua cela da Polícia Federal. Tem 34 anos, está em seu primeiro mandato como deputado federal e foi

membro da Comissão de Orçamento em 1991.

□ **Eraldo Tinoco** — deputado (PFL/BA) e ex-ministro da Educação do Governo Collor. É titular da Comissão de Orçamento desde 1989, foi sub-relator duas vezes e relator-geral em 1990, e foi citado por José Carlos como envolvido no esquema de corrupção da Comissão. Tem 50 anos e é administrador, professor e parlamentar desde 1983.

□ **José Carlos Aleluia** — deputado (PFL/BA). Tem 46 anos e cumpre seu primeiro mandato como deputado federal. Foi envolvido nas denúncias de corrupção no Orçamento pelo ex-assessor José Carlos e pelos documentos da Odebrecht, onde seu nome é associado a um percentual.

□ **Jorge Tadeu Mudalen** — deputado (PMDB/SP). Funcionário público e engenheiro civil. Tem 38 anos e está em seu primeiro mandato como deputado federal. Seu nome não foi citado em depoimentos na CPI, mas surgiu no relatório sobre os documentos da Odebrecht.

□ **Dário Pereira** — senador (PFL/RN), economista e empresário. Tem 57 anos e uma atividade parlamentar apagada. Era suplente e assumiu o cargo em março de 1991, quando Agripino Maia trocou o Senado pelo governo do Rio Grande do Norte. Seu nome foi encontrado nos documentos da Odebrecht.

□ **Teotônio Vilela Filho** — senador (PSDB/AL), economista e industrial. Tem 42 anos e é parlamentar desde 1987. Foi convocado por ser vice-presidente da Comissão Mista de Orçamento em 1991 e por seu nome ter sido encontrado nos documentos da Odebrecht, associado a um percentual.

□ **Mussa Demis** — deputado (PFL/PI) e advogado, tem 54 anos e está em seu segundo mandato como deputado federal. Seu nome foi citado pelo economista José Carlos como um dos envolvidos no esquema de corrupção do Orçamento.

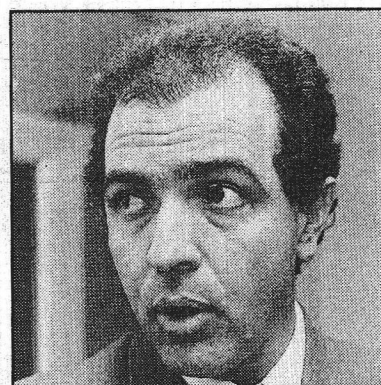
□ **Osmânio Pereira** — deputado (PSDB/MG), advogado e empresário da área de saúde. Tem 50 anos e está em seu primeiro mandato. Estava incluído nos arquivos de computador da Construtora Odebrecht, também associado a um percentual.

□ **Valdomiro Lima** — deputado (PDT/RS) e economista. Tem 60 anos e está em seu primeiro mandato como deputado federal. Não tem ligação com a Comissão de Orçamento, mas seu nome foi encontrado entre os documentos da Odebrecht.

□ **Pinheiro Landim** — deputado (PMDB/CE) e empresário. Tem 50 anos, está em seu primeiro mandato e fez parte da Comissão de Orçamento em 1991. Seu nome também estava nos documentos da Odebrecht.

□ **Jesus Tajra** — deputado (PFL/PI) e advogado. Tem 61 anos, está em seu segundo mandato na Câmara. Não foi citado na CPI mas seu nome está entre os que foram identificados nos documentos da Construtora Odebrecht.

□ **Carlos Chiarelli** — ex-senador e ex-ministro da Educação do governo Collor. Foi citado pelo economista José Carlos em seu primeiro depoimento, por ser um dos articuladores do ex-presidente Collor dentro do Congresso.



José Carlos Aleluia



Jorge Tadeu Mudalem



Dário Pereira



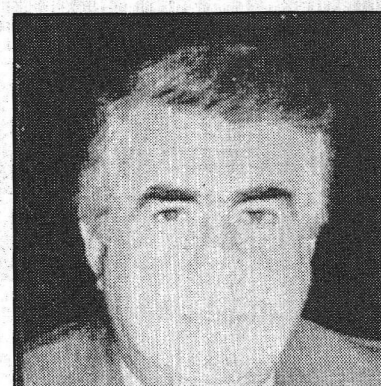
Teotônio Vilela Filho



Mussa Demis



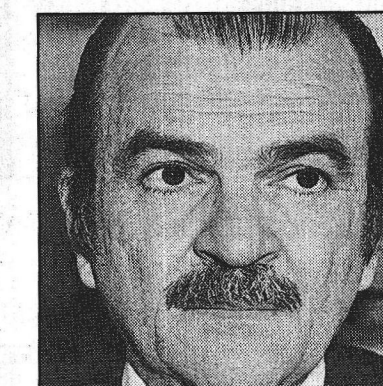
Osmânio Pereira



Valdomiro Lima



Pinheiro Landim



Jesus Tajra



Carlos Chiarelli